

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: RAPATEACEAE (1)

JOSÉ RUBENS PIRANI e ANA MARIA GIULIETTI

Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 11461 – 05499 – São Paulo, SP.

ABSTRACT – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Rapateaceae). The study of the family Rapateaceae is a part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented by the genus *Cephalostemon*, with only one species, *C. riedelianus* Koern. Description and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are presented.

RESUMO – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Rapateaceae). O estudo da família Rapateaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área por uma só espécie, *Cephalostemon riedelianus* Koern. São apresentadas descrição, ilustrações, além de comentários sobre a distribuição geográfica, fenologia e variabilidade da espécie.

Key words: Rapateaceae, Serra do Cipó floristics.

RAPATEACEAE

Eervas com caule reduzido, subcarnoso, geralmente com internós congestos; folhas em roseta basal, longas, ensiformes, com bainha invaginante e freqüentemente equitante. Escapos eretos portando no ápice um denso capítulo de espigas curtas, envolvido na base por 2 brácteas espatáceas grandes. Flores sésseis ou pediceladas, envoltas por numerosas bractéolas densamente imbricadas, monóclinas, actinomorfas, diclamídeas, 3-meras; sépalas cartáceas, pétalas membranáceas, amarelas, imbricadas; unidas na base; estames 6, adnatos ao tubo corolino, anteras basifixas deiscentes por 1, 2 ou 4 poros apicais ou por 1 fenda terminal; ovário súpero 3-carpelar, 1-3-locular; óvulos anátropes, 1-muitos por lóculo, placentação basal ou axilar; estilete 1, estigma capitado. Fruto cápsula loculicida, com poucas a muitas sementes; endosperma farináceo.

Bibliografia básica – Carlquist (1969), Koernicke (1873), Pilger (1930), Seubert (1847).

1. *Cephalostemon* R. Schomb.

Cephalostemon riedelianus Koern. Linnaea 37: 445, tab.I.1873.

Figs. 1-11

Nomes vulgares: estrela-amarela, botão-verde.

Eervas cespitosas, glabras, com raízes esponjosas, espessas, 2,0-7,0 mm diâm., glabras, alvas. Folhas cespitosas a subdisticas, 20,0-60,0 cm compr., ca. 5,0 mm larg., lineares, obtusas, dilatadas na base em uma bainha invaginante, obliquamente conduplicada ou subplana, até 3,0 cm larg.; nervura média proeminente e amarela na face abaxial; nervuras laterais pouco evidentes. Escapos 1-2 por planta, eretos, rígidos, cilíndricos, 2,0-3,5 mm diâm., (11,0-) 30,0-100,0(-140,0) cm compr., dilatados no ápice, amarelo-esverdeados, com

(1) Trabalho feito dentro do planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

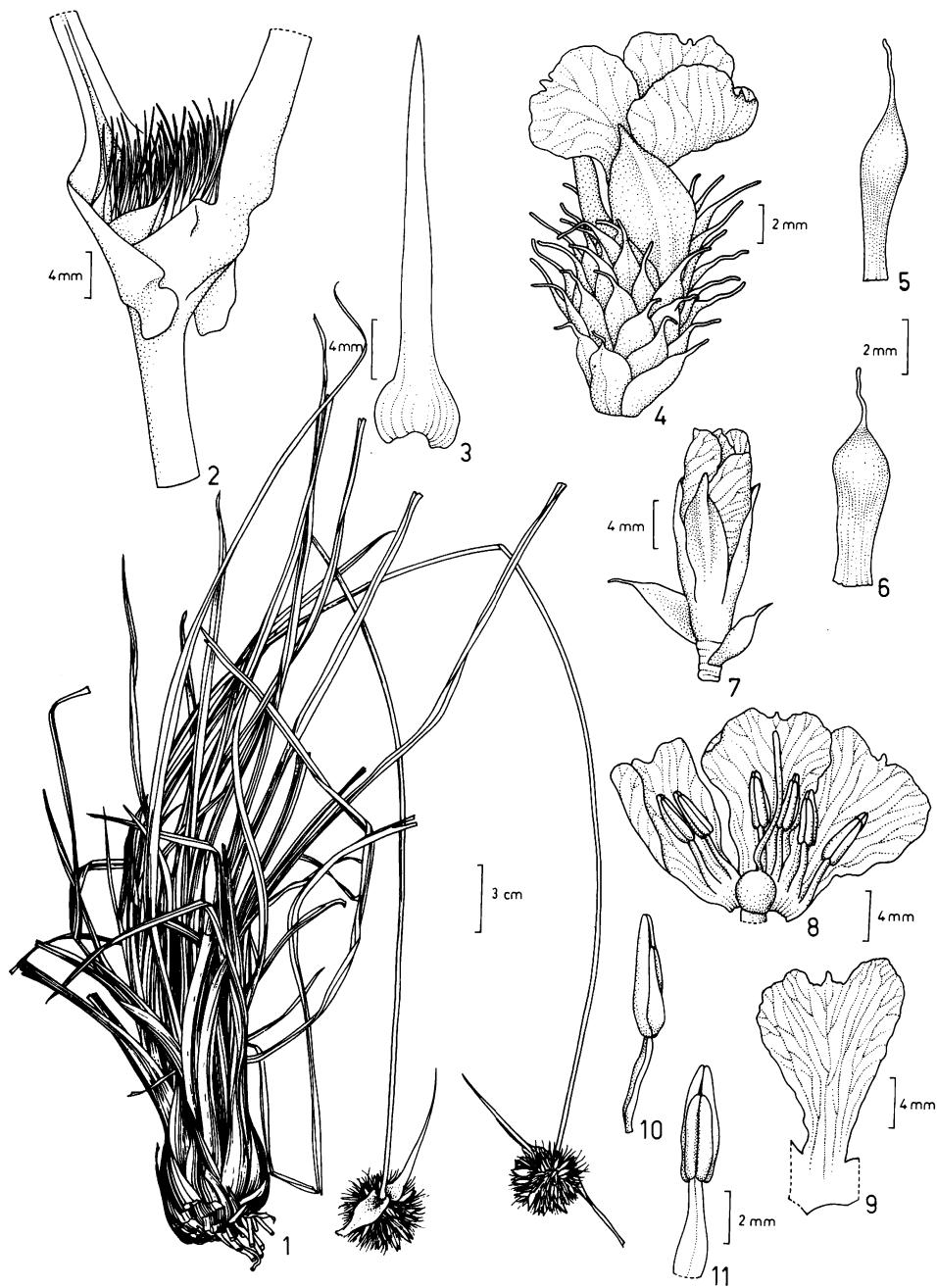
6-9 costelas proeminentes de cor amarela; espata basal do escapo fechada, 13-30 cm compr., 4-7 mm diâm., verde-amarelada com base escurecida, ápice expandido em lâmina plana ou ligeiramente canaliculada, com nervura média amarela, pouco proeminente. Inflorescência capituliforme subglobosa, constituída por denso agregado de pequenas inflorescências alongadas unifloras, envolvida na base por 2 brácteas espatáceas livres, com base orbicular-oval e na ponta com longa projeção lanceolada de ápice obtuso, rígidas, verde-amareladas, 3,5-6,0(-9,0) cm compr., na base ca. 1,5 cm larg. Flores monóclinas, actinomorfas, sésseis, cada uma sobre um eixo curto coberto de numerosas bractéolas densamente imbricadas, lanceoladas, com ápice setáceo-acuminado subulado (flexuoso mas rígido) e às vezes levemente dilatadas na extremidade, hialinas na base e espessas na porção restante, ca. 9 mm compr., a porção central bastante côncava. Sépalas 3, unidas na base, oval-lanceoladas, curto-acuminadas, côncavas, cartáceas, amareladas. Pétalas 3, unidas na base em tubo hialino, largamente espatuladas, retusas e apiculadas, amareladas. Estames 6, filetes unidos ao tubo corolino; anteras oblongas maculadas de pequenas pintas marrons, com 4 lojas, sendo as 2 anteriores mais longas, tubulares no ápice, abrindo-se por 1 fenda apical (localizada acima das 2 lojas internas). Ovário globoso, súpero, 3-carpelar, 3-locular; estilete filiforme com estigma apical reduzido. Cápsula obovóide, loculicida, 3-valvar, valvas cartáceas; sementes 3.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 111, CFSC 8780, col. E. Forero, S.L. Jung & C. Muniz, 6.IX.1980, fl. fr. (SP); km 114, CFSC 2648, col. J. Semir & M. Sazima, 20.VII.1972, fl. (SP); km 114, CFSC 3975, col. A.M. Giulietti & N.L. Menezes, 26.II.1973, fl. (SP); km 114, CFSC 7056, col. I. Cordeiro et al., 28.II.1981, fl. fr. (SPF); km 115, CFSC 813, col. A.B. Joly et al., 4.III.1972, fl. (SP); km 116, CFSC 148, col. A.B. Joly, J. Semir & Y. Ugadim, 6.VI.1970, fl. (SP); km 120-121, CFSC 8821, col. E. Forero, N.L. Menezes & S.M.C. Dietrich, 6.IX.1980, fl. (SP); km 121, CFSC 3731, col. J. Semir & A.B. Joly, 5.I.1973, fl. (SP); km 132-135, CFSC 3476, col. N.L. Menezes, 10.IX.1972, fl. (SP); km 134, CFSC 9062, col. J.D.P. Oliveira et al., 23.X.1982, fl. (SPF); km 135, CFSC 9175, col. M.G. Arraes, M.L. Kawasaki & M. Venturelli, 5.XI.1983, fl. fr. (SPF); km 135, CFSC 9233, col. M. Venturelli et al., 7.I.1984, fl. fr. (SPF); km 142, CFSC 2114, col. A.B. Joly, J. Semir, A.M. Joly & F. Martins, 25.V.1972, fl. (SP); km 142, CFSC 3646, col. A.B. Joly & J. Semir, 3.XI.1972, fl. fr. (SP).

Espécie comum nas serras da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, ocorrendo desde a região de Caeté e Barão de Cocais até a Serra de Grão-Mogol. Trata-se da única espécie de *Cephalostemon* representada na região, sendo que as demais espécies do gênero são do norte da América do Sul (Koernicke 1873) e do Mato Grosso (Malme 1935).

Figs. 1-11 *Cephalostemon riedelianus* Koern. 1 – Hábito, 2 – Detalhe das duas grandes brácteas envolvendo a inflorescência capituliforme, 3 – Bráctea isolada, 5-6 – Bractéolas, 7 – Inflorescência uniflora com apenas 2 bractéolas (as demais foram removidas), 8 – Flor sem o cálice e com a corola aberta rebatida, 9 – Pétala, 10-11 – Estame, vistas lateral e ventral.

Figs. 1-11. *Cephalostemon riedelianus* Koern. 1 – Habit, 2 – Inflorescence embraced by the two bracts, 3 – Bract, 4 – Isolated inflorescence with one flower, 5-6 – Bractlets, 7 – Uniflorous inflorescence with two remaining bractlets (the others have been removed), 8 – Flower without the calyx and with the corolla opened, 9 – Petal, 10-11 – Stamen, lateral and ventral view.



Na Serra do Cipó, assim como nas outras serras mineiras onde é encontrada, esta espécie forma densas e extensas populações nos campos com solo de drenagem pobre, orgânico escuro e ácido, associada a diversas espécies de Xyridaceae, Eriocaulaceae, Gramineae e Cyperaceae. Pode ser encontrada com inflorescências praticamente ao longo de todo o ano.

Conforme se depreende da descrição apresentada, a espécie exibe grande variabilidade morfológica em diversos caracteres. Nas populações da Serra do Cipó, bem como em outras serras mineiras, encontram-se com freqüência plantas de porte pequeno, com raízes pouco espessas (ca. 2 mm diâm.), folhas de no máximo 25 cm compr., escapos curtos e finos (11-40 cm compr. x ca. 2 mm diâm.), e brácteas involucrais de até 4,5 cm compr., divergindo sensivelmente da descrição original da espécie. Entretanto, as plantas mais robustas, em todos os caracteres mencionados, ocorrem simpaticamente com as menores, e entre estas formas extremas são encontrados todos os intermediários gradativamente maiores ou menores, evidenciando tratar-se de um caso notável de plasticidade fenotípica de um único táxon.

Agradecimentos – Os autores expressam agradecimentos a Taciana Barbosa Caivalcanti e a Maria Cândida H. Mamede, pela ajuda na seleção do material estudado e na tomada de medidas das estruturas para análise da variabilidade.

REFERÊNCIAS

- CARLQUIST, S. 1969. Rapateaceae. In C.R. Metcalfe (ed.) *Anatomy of the monocotyledons*. vol. 3. Clarendon Press, Oxford, p. 128-145.
- ENGLER, A. 1888. Rapateaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien* 2(4): 28-31.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bolm Botânica, Univ. S. Paulo* 9: 1-151.
- KOERNICKE, F. 1873. Monographie der Rateaceen. *Linnaea* 37: 391-494.
- MALME, G.O.A. 1935. Einige während der zweiten Regnellschen Reise gesammelte Phanerogamen. *Ark. Bot.* 26A (9): 1-32.
- PILGER, R. 1930. Rapateaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien* (ed. 2) 15a: 59-65.
- SEUBERT, M. 1847. Rapateaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora Brasiliensis* 3(1): 125-132.